ficado do que escreveu. Pois em sua concepção sabe que ainda não tem o domínio da linguagem gráfica da escrita, e no desenho ela encontra segurança, sabe que pode expressar o que pensa e todos compreenderam.

Acredito, portanto, que é fundamental que durante este processo de desenvolvimento, a escola tenha consciência, que o ato de desenhar é fruto de criação, de uma criação subjetiva, não cabendo, reprimir, comparar, impor é preciso permitir a liberdade de expressão e a manifestação de cada criança. O cultivo do desenho é importante para que a mesma exerça sua autonomia diante das suas criações, ao fazerem seus trabalhos artísticos, embora influenciada pela cultura do meio em que vive a criança reflete sua arte, cabendo aos profissionais da educação atuar como mediadores para que os educandos sejam protagonistas no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, Ana Angélica. O espaço do desenho: A educação do educador. 16ª Ed. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1999.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione: 1993.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Editora: Artmed, 1999.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: Sala de aula formação de professores. Porto Alegre: Editora: Artmed, 2003.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo, Editora: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. O desenho infantil. Barcelos: Cia Editora do Minho, 1969. MÈRIDIEU, Florence. O desenho infantil. 11ª Ed. São Paulo: Editora: Cultrix, 2006. PILLAR, Analice Dutra. Desenho e escrita como sistema de representação. 2ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SIMAS, Daiana Leão. Riscos e rabiscos: A contribuição do desenho infantil para a alfabetização. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

ZATZ. Lia. Aventura da escrita: história do desenho que virou letra. 2ª Ed. São Paulo: Editora: Moderna, 2002.

O TEATRO NA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO(A)

ALINE BLEINROTH NOLASCO

RESUMO

O presente artigo, visa analisar uma perspectiva de educação integradora e interdisciplinar a partir das tecnicas teatrais dentro de sala de aula. A pesquisa de cunho bibliográfico, interpretou documentos oficiais e relatos de prática descritos a partir da experiencia de educadores/pesquisadores em seus trabalhos de conclusão de curso. Ao decorrer deste documento veremos diversas afirmações e comprovações de que o uso das tecnicas de encenação ajudam no desenvolimento integral em suas ações politicas, sociais, emocionais, éticas e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Educação; Curriculo; Desenvolvimento

INTRODUÇÃO

"Contar uma história livremente e deixar que a criança absorva por si mesma o que lhe é pertinente, é atitude recente, e as questões inerentes a essa atitude só agora começaram a ser problematizadas" (Fernando Lomardo, 1994. P. 8)

Diante de estudos e leituras realizadas sobre estratégias e possibilidades de integrar o aluno no universo da aprendizagem de maneira significativa, indaga-se o por que não aproveitar os ensinamentos e praticas teatrais na rotina da sala de aula, e então que surge este trabalho. O tema já era discutido por autores renomados como o diretor Augusto Boal (1931- 2009), que explica que "Todos os seres humanos são atores - porque atuam - e espectadores - porque observam", contudo não conhecido por mim e no decorrer das páginas identifico a visão e perspectiva do Município de São Paulo diante do componente Teatro.

Entretanto, não é possível uma analise de aprendizagem e estudos quando visto somente a teoria, sendo assim neste trabalho, é observado a prática do pro-

fessor Alan Villela Barroso juntamente com sua amiga e parceira de pesquisa Aline Santos na pesquisa de verificar quais os caminhos que o Teatro poderia contribuir para a aprendizagem da autonomia de leitura, escrita e processo de letramento de crianças da educação infantil. As pesquisas, em caráter voluntário, surgiram do desdobramento de um tema em comum abordado nos trabalhos de conclusão de curso de ambos os pesquisadores, na época licenciando em Artes Cênicas pela DEART/ IFAC/ UFOP. As práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio obrigatório do curso, se deu em uma escola de educação infantil de Ouro Preto- MG.

As práticas indicaram a necessidade de um maior aprofundamento no estudo do teatro para as crianças, ensejando uma pesquisa numa perspectiva interdisciplinar, ao dialogar com a alfabetização linguística e artística, com o intuito de intervir pedagogicamente no processo de reflexão critica, buscando a aquisição de códigos artísticos colaborando na aquisição de códigos linguísticos, afinal, culturalmente as aulas de artes são vinculadas a brincadeiras e ensinamentos lúdicos com desenhos, pinturas e passatempos, assim como os teatros na escola estão de encontro as apresentações de datas comemorativas e de aceitação dos pais, logo, visto sem importância e sem compromisso.

DESENVOLVIMENTO

Capítulo I. Origem do teatro infantil

Desde os mais antigos, o teatro se fez presente na história da humanidade. Não se sabe ao certo quando de fato surgiu o teatro, provavelmente junto com a curiosidade dos homens junto à natureza, fazendo com que estes aprendessem a imitar os animais, talvez por diversão ou para se aproximar deles em uma caçada. As formas de representar se faziam presentes para comunicar e expressar sentimentos, ações, pensamentos, histórias, adoração aos seus deuses, fosse esta representação religiosa, amorosa, dramática ou para divertimento, já que a linguagem não se dava da maneira como conhecemos hoje. Ali nascia o teatro.

Na antiguidade, o teatro era um ato sagrado, pois as pessoas acreditavam que por meio daquela homenagem, seus deuses os beneficiariam com as graças de fazer chover, ter uma boa colheita ou evitar desastres naturais. As representações incluiam o canto, dança e encenações em homenagem a esses seres adorados.

Nos tempos de Platão, o teatro surge como maneira de educar, onde suas atividades dramáticas eram pautadas em valores didáticos para formação da personalidade do ser. Entretanto, já para Aristóteles, o teatro permitia conhecer muito além da superfície. Era uma forma de ensinar as pessoas a enxegarem além do que estava sendo visto, além do discurso, das aparências. Ver o que estava encoberto. Vygotsky parece concordar com Aristóteles, quando comenta que uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa concepção de algum campo de fenômenos, ou seja nos leva a ver com outros olhos (VYGOTSKY, 2004, p. 342).

Sábato Magaldi, no livro " O texto no Teatro" (1989) , afirma que houve um longo período de silêncio teatral entre os séculos V e XV d.c., pois os registros de atividades teatrais são escassos atribuindo ao difícil momento em que a população europeia estava vivendo.

Após este período, o "fio teatral" como chama Sábato, aparece vinculado ao oficio religioso. Os sacerdotes utilizam de linguagem teatral para tornar suas pregações religiosas mais atrativas e acessíveis a maior parte da população. Como os discursos eram feitos em latim e apenas uma pequena parcela os entendia, foram aos poucos introduzidas as pantomimas, que são representações de uma história exclusivamente através de gestos, expressões faciais e movimentos, e mais tarde música e poesia já integravam essas pregações. Assim como vemos em diversas representações religiosas atuais.

O teatro infantil no Brasil teve como inicio o propósito catequético, pelo Padre Anchieta e Padre Manuel da Nobrega, que utilizavam do recurso teatral para catequisar. Apenas na década de 70 que o teatro passou a ser considerado atividade artística. Fernando Lomardo (1994), confirma em sua obra que depois do teatro de bonecos, a herança mais antiga do teatro para crianças está entre os séculos XV e XVII da era cristã. É a commedia dell'arte, termo que pode se traduzir como "a comédia do artesão", ou, em outras palavras, "o teatro do profissional".

No início, o texto dos teatros infantis eram marcados de moralismo, uma vez que eram adaptações das peças europeias. Hoje em dia temos textos escritos exclusivamente para este público, sempre voltado ao viés pedagógico, ainda com a intenção de ensinar ou fazer refletir sobre ações que são vivenciadas em sociedade, mas utilizando de linguagem mais apropriada. Diversas peças teatrais surgiram nos últimos anos, em São Paulo, estavam em cartaz alguns exemplos deste tipo de espetáculo: O lobomal não tem culpa (que trata o bullying), Procura da água (que trata com sensibilidade e musica a preocupação com o recurso), Dois idiotas sentados cada qual em

seu barril, de Ruth Rocha, (famosa escritora de livros infantis, trata nesta peça sentimentos de egoismo e a importancia do acordo para o vem de todos), assim como Flicts, a cor sozinha e solitária que queria amigos (do escritor, desenhista e cartunista Ziraldo, o livro e agora peça trata do aceitar as diferenças).
Lomardo ainda afirma que somente a partir da virada do século XIX para o século XX, a função pedagógica do teatro passa a ser vista com olhos mais cuidadosos, em função principalmente das propostas educacionais formuladas por Maria Montessori e John Dewey. Afinal de contas, a pedagoga, era defondora de uma aprendizagem e desenvolvimento respeitando o ritmo e momento de cada um, trabalhando com jogos atraentes e coloridos, nos apresentou uma aprendizagems sensorial, estimulando a observação, coordenação motora e a visualização do tempo e espaço. E John Dewey, em suas obras defendia que a criança deveria saber questionar a realidade e problematizar, para que soubesse unir a teoria aprendida a prática aplicada.
Boal, em 1960, cria o Teatro do Oprimido (TO) que ao meu ver, une as teorias dos pensadores acima e a prática. Se trata de uma metodologia que trabalha o ser em sua integralidade social, artistíca e politica, seja nos espectadores ou praticantes. O dramaturgo, diretor e teórico, criou um método que utiliza de tecnicas, exercícios e jogos teatrais que trabalham e estimulam a discussão e reflexão de problemas sociais, politicos, éticos e estéticos do mundo, fazendo com que os envolvidos sejam capazes de desenvolver corpo e mente mudando sua postura diante de conflitos e problematizações, aprendendo a expor suas opiniões nos mais diversos assuntos.

O principio da técnica TO é ter voz ativa. Basicamente, o movimento de livrar a mente e o corpo de ações repetitivas, de pensamentos comuns e outras tarefas que tenham sido "ensinadas" de forma "alienada" aos homens. Ou seja, estimula a busca de uma liberdade de ação capaz de expor sua própria opinião aos que se sentem subjulgados e oprimidos pela sociedade. O objetivo principal é a de evolução das pessoas, de forma que o "fazer teatral" possibilite recuperar todo o processo e recurso que fora reprimido pelo aspecto social.
A linha de trabalho de Boal, vem de encontro com o que propõe os Parametros curriculares nacionais de ensino juntamente com a proposta educacional do Municipio de São Paulo quando afirma que:
"O teatro, no processo de formação, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que o aluno aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos [...] No plano individual (o teatro), possibilita o desenvolvimento de capacidades expressivas e artísticas (PCN's - 1997, p. 57)."

Capitulo II. O teatro e a educação na perspectiva do município de São Paulo

"A oficina de teatro pode se tornar um lugar onde professores e alunos se encontram como colegas jogadores, envolvidos uns com os outros, prontos para se conectar, comunicar, experimentar, responder e experimentar e descobrir."
(Viola Spolin – 1986. P2. Traduação pessoal) [1]1

O currículo da cidade de São Paulo é um documento orientador que visa alinhar as orientações curriculares do Município de São Paulo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento este, que define as aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros durante sua vida escolar na
1 [1] "„The theater workshop can become a place where teachers and students meet as fellow players, involved with one another, ready to connect, to communicate, to experience, to respond, and to experiment and discover." (Theater Games for the Classroom: A Teacher's Handbook (1986) Northwestern University Press, page 2)
Educação Básica. O documento da cidade estrutura-se com base nos conceitos de Igualdade, Equidade e Inclusão e traz uma proposta de mudança de paradigmas, onde a escola é um campo aberto à diversidade considerando que esta pluralidade não cabe no sentido de que cada estudante poderia aprender conteúdos diferentes, mas sim aprender os conteúdos de maneiras diferentes. O documento ainda afirma que "a escola deve estimular a participação dos estudantes em situações que promovam a reflexão, a investigação e a pesquisa, a resolução de problemas e espaços onde possam representar e vivenciar suas experiências e ressignificá-las" (Curriculo da Cidade. 2019, P64)

O documento citado é organizado em eixos estruturantes que agrupam os componentes curriculares que devem ser trabalhados; objetos de conhecimento que são elementos orientadores que norteiam o trabalho do professor, especificando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados; e objetivos de aprendizagem que designa o conjunto de saberes que os estudantes da rede municipal devem desenvolver

ao longo do ensino fundamental.
Dentre esses eixos, o Teatro aparece no currículo de Artes a partir do 1ºano do ensino fundamental, dentro do ciclo de alfabetização. Desde os tempos históricos o teatro vem sendo abordado com intenção de educar, já que atividades de expressão dramáticos eram estudados e tidos como formador da personalidade do homem.
Oliveira e Stoltz, em seu artigo academico, traz como afirmações de Vygotsky, " de que o ensino das artes visuais tem, como um de seus objetivos, desvelar a informação contida na imagem", já o teatro, "desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator."
Os jogos teatrais, brincadeiras e possibilidades cênicas e elementos de linguagem, são tidos como objetos de conhecimento. Nos demais ciclos estes objetos permanecem, contudo com acréscimo de outros mais específicos que fazem com o que o aluno avance em suas habilidades e conhecimento.

Dentre alguns objetivos de aprendizagem estão as experiências de criação de linguagens artísticas pela ação criadora de processos poéticos, garantindo poéticas pessoais próprias; as formas de registro a partir das vivências das linguagens artísticas; a leitura do mundo e expressa em sua produção artística; improvisação de diversas formas (cenas e situações de conversa, expressões faciais e corporais); as diversas possibilidades de organização de pensamento, emoção e ação cênica; o processo de criação de sonografia, cenografia, sonoplastia, iluminação, figuro e maquiagem; conhecimento de sua constituição identitária, suas influências culturais e cultura na qual esta inserido, assim como, utilizar a expressão corporal e vocal de forma consciente como instrumento de comunicação, assim como tantos outros que cabem não só ao conteúdo de Artes, mas relacionado a tantas outras vertentes do ensino e aprendizagem destes alunos.
O teatro possibilita inúmeras formas de explorar os conflitos e duvidas que surgem entre crianças e adolescentes, o entendimento de um conteúdo de historia ou geografia, uma representação de um processo de vida em ciências, e colabora e acrescenta e muito no processo de alfabetização uma vez que dá margem a produções de interesses próprias de uma forma lúdica e prazerosa. Sendo assim, o documento é organizado dentre os conteúdos a atender seus princípios e objetivos de forma lúdica e eficiente utilizando ferramentas como o Teatro para que a cidadania e avanços pedagógicos sejam alcançados.

Capítulo III. O estudo na prática por Alan Vilela Barroso

" A teatralidade emerge da interação das crianças com o jogo dramático, da manipulação coletiva dos sinais da realidade, medidas pela necessidade de produção de sentido, própria a comunicação teatral (SANTOS, 2002, p.66).
Citação retirada da própria obra analisada.

Alan Villela Barroso , é arte/ educador e pesquisador, que em seu livro "Teatro e letramento na educação de crianças" fez uma analise do uso do teatro no letramento de alunos da educação infantil, em Ouro Preto- MG.
O professor Alan, juntamente com sua amiga e parceira de pesquisa Aline Santos tinham como objetivo nesta obra verificar quais os caminhos que o Teatro poderia contribuir para a aprendizagem da autonomia de leitura, escrita e processo de letramento de crianças da educação infantil, afinal, culturalmente, as aulas de artes são vinculadas a brincadeiras e ensinamentos lúdicos com desenhos, pinturas e passatempos, assim como os teatros na escola estão de encontro as apresentações de datas comemorativas e de aceitação dos pais, logo, visto sem importância e sem compromisso.
As pesquisas, em caráter voluntário, surgiram do desdobramento de um tema em comum abordado nos trabalhos de conclusão de curso de ambos os pesquisadores, na época licenciando em Artes Cênicas pela DEART/ IFAC/ UFOP. As práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio obrigatório do curso, se deu em uma escola de educação infantil de Ouro Preto- MG. As práticas indicaram a necessidade de um maior aprofundamento no estudo do teatro para as crianças, ensejando uma pesquisa numa perspectiva interdisciplinar, ao dialogar com a alfabetização linguística e artística, com o intuito de intervir pedagogicamente no processo de reflexão critica, buscando a aquisição de códigos artísticos colaborando na aquisição de códigos linguísticos.
De acordo com os pesquisadores, inicialmente pensou se na organização espacial e organizacional do espaço escolar. O preparo deste deve torna-lo adequado as praticas pedagógicas teatrais, afim de tornar fisicamente possível os jogos ou dramatizações , já que a criança se apoia no espaço oferecido a aula transformando suas expressões e experiências sonoras.
Eles afirmam que as relações entre os alunos desen-

volvem-se com maior facilidade e cumplicidade, pois sustentam nos corpos e nos gestos, as expressões lúdicas de vivenciarem a experiência teatral e particular, na medida em que se relacionam socialmente, percebendo o contexto em que fazem parte. Pensar, planejar e cuidar do espaço escolar é possibilitar, na criança, a compreensão e a construção de uma espaço mais amplo.

Barroso e Aline citam os estudos de Jean Piaget (1945), que por volta dos dois anos de idade, a criança inicia um processo de assimilação do real, brincando e experiênciando no seu cotidiano através do faz de conta para se adaptar ao universo adulto. Piaget classifica três tipos de jogos desenvolvidos na infância: o jogo do exercício, o jogo simbólico e jogo de regras.

Dentre suas especificidades, de acordo com Piaget, o jogo de exercícios tem como finalidade a descoberta e o desenvolvimento sensório-motor, as realizadas por prazer. Já os simbólicos são conhecidos como os jogos de faz de conta, que se refere a atividade de observar e interpretar. Dentre estes, no jogo de regras, concomitantemente ao surgimento das regras e da aproximação do real, os jogos passam a ter mais qualidade estética, a partir do momento em que as crianças passam a se preocupar com o preparo do jogo e com a qualidade de suas representações.

Esta manifestação estética, se aproxima da representação teatral, já que é possível que a criança demonstre espontaneamente, características de sua personalidade, sentimentos, desejos ou frustações. Ao se expressar artisticamente, enquanto jogador ou personagem, o sujeito revela características advindas de seu contexto histórico- social. É possível que ele compreenda determinadas situações ou crie novas possibilidades de vivenciá-las, se tornando um instrumento de compreender a realidade.

Alan cita que duas das estratégias muito utilizadas na educação infantil são os jogos teatrais e jogos dramáticos, dentro do contexto educacional relacionado a ações espontâneas. No jogo dramático, que visa o faz de conta, pode ser mais elaborado quando regras e situações são inseridas para organiza-lo e buscar a espontaneidade de seus participantes, levando os a improvisar durante sua execução, sempre com auxilio em momentos propícios que levem a reflexão. Em contra partida o Jogo teatral é dividido em atores e espectadores e permite que seus participantes possam criticar e refletir sobre seus personagens e papéis.

Os autores citam Vera Lúcia Bertoni dos Santos, que garante que “A criança pode exercitar, por meio da ficção, as suas ações cotidianas, sem os objetivos reais que a determinam” . Este jogo simbólico de representação faz com que a criança recorra a sua memória e imaginação.

Na obra ainda é mencionada, Elaine Cristina Rodrigues de Souza , que justifica que o teatro potencializado através do jogo dramático, permite a compreensão dos códigos sociais, a oportunidade de ler e atuar no universo intersecionado entre texto e fantasia e vivências cotidianas , como também possibilita a liberdade e o prazer de poder experimentar ao propiciar a reflexão, imaginação e capacidade de criação (Souza, 2008, p.2).

Durante o processo de investigação e observação de Barroso e Santos, foram utilizados diversos conteúdos de referencia como jogos dramáticos e teatrais, contação de histórias, dramatizações e improvisações, música, artes plásticas, leitura, escrita, numeração considerando as vivencias da criança fora da escola onde os pesquisadores seguem uma linha Freireana.

O jogo teatral foi sendo introduzido de maneira sutil, a partir de rodas de conversa informais sobre o final de semana, leituras de imagens, separação de silabas e contagem das letras, oralização, estimulo da imaginação com intervenções e aos poucos acrescentando palavras e frases dispostas de maneira criativa pela sala previamente planejada e organizada de maneira proposital.

Após este processo de ambientação com o mundo letrado e vivências, uma das formas que os pesquisadores encontraram para iniciar os trabalhos foi com a leitura e dramatização de histórias infantis. Utilizaram inicialmente, trava-línguas, gravuras, poesias, cordel, histórias folclóricas, e histórias que permeiam o contexto-histórico das crianças. Conforme as abordagens, os alunos se tornavam mais curiosos para entrar em contato com os livros e desta forma desenvolver o letramento. Uma das coisas interessantes foi de que utilizaram títulos clássicos para chamar a atenção para releituras atuais como A Chapeuzinho Amarelo de Chio Buarque e O os três porquinho e o lobo Mal de Eugene Trivizas. Logo a metodologia utilizada por eles, por meio de contação de histórias , promoveu o letramento por meio do teatro. Ou seja, os alunos contextualizaram para produzir significados relacionando sua linguagem pré existente com as características histórico-sociais dos alunos.

A analise de um texto dramático se dá a partir de perguntas simples, de acordo com David Ball (2005).

Sobre a peça podemos intervir com questionamentos

sobre : “ Do que trata a peça? Qual o conflito do texto? , dando a quem lê um entendimento da trama e deixando suspense sobre o que pode acontecer.
“Qual o espaço da peça? Em que tempo se passa?”, pode - se trabalhar localização, medida de tempo fazendo interdisciplinaridade com outros conteúdos introduzidos na peça.
“ Quem são os personagens? Sua idade ? Situação em que se encontra no momento?, é possível promover reconhecimento de si e do outro, seus sentimentos em relação aos conflitos, empatia pelo personagens e ações diante dos fatos.
Diante dos dados coletados pelo autor da pesquisa, por entrevista feita aos pais dos alunos participantes, professores e diretores o autor pode observar que a comunidades escolar passou a dar mais atenção para as aulas de artes e que esta proporciona o desenvolvimento do pensamento e cognição do alunos a medida que amplia um olhar lúdico, criatividade, pensamento critico e interação. Segundo o próprio relato de uma mãe, não foi apenas um aprimoramento de leitura mas também de pratica social.

CONCLUSÃO

A experiência teatral proporciona a interação e a vivência cênica de situações do cotidiano, além de permitir que as crianças possam questiona-las e analisar o mundo a sua volta.
A pesquisa em campo, feita por Alan Vilela Barroso, nos faz perceber que grande parte das crianças apresentou evolução quanto a oralidade e conhecimentos de mundo, o que prova e demostra que o uso da teatralização na educação é uma estratégia eficaz e prazerosa ao mesmo tempo.
Educar não é uma tarefa fácil, como diz o educador Barroso em sua obra, entretanto vimos que há estratégias criativas e que se utilizadas de maneira eficaz e responsável é possível transformar a maneira de educar, ensinar e alfabetizar.
Conclui se então que as técnicas teatrais são enriquecedoras para o trabalho em sala de aula no auxilio e processo da alfabetização e organização de ideias, assim como na socialização e interação de alunos de todos os gostos e diversas vivencias e experiências, trabalhando de forma agradável conteúdos diversos e assuntos polêmicos e por vezes difíceis ou delicados de se lidar, como angústias, depressão e preconceito.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, David. Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais – Trad. Leila Coury. São Paulo. Perspectiva , 2005.

MAGALDI, Sábato. O texto no teatro – São Paulo. Perspectiva, 1989. (Coleção Estudos, n.11)

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.

AUGUSTO, Boal. O teatro a serviço dos oprimidos. A teatralidade como instrumento da paz. (Entrevista) Jornal Capital Cultural, dez. 2007, n. 93, p. 3.

FERRARI, Marcio. John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco. Revista eletrônica Nova Escola. 2008. Disponivel em : https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco?do
wnload=truevoltar=/conteudo/1711/john-dewey-o-
-pensador
-que-pos-a-pratica-em-foco?download=true#_=_. Acesso em: 26/12/2020.

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori / Hermann Röhrs; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BORGES, Sérgio Luis e Nelson Silva Junior. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Artigo : Augusto Boal e a educação : proposta para uma emancipação social através do Teatro-Fórum. Artigo, 2013.

BARROSO, Alan Villela . Teatro e Letramento na Educação de Crianças (Artes e Letras) . Trabalho de iniciação científica: Teatro e Educação de crianças : limites e limiares de uma proposta interdisciplinar. Disponível em eBook Kindle.

LOMARDO, Fernando. O que é teatro infantil - Coleção Primeiros Passos 288. São Paulo. Brasiliense, 1994 (1º edição)

GUENON, D. O teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2004.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.
Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR

Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de